

Atenção Básica

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA: PARCERIA ENTRE NASF E A UNIVERSIDADE

Carlos Roberto De Castro E Silva 1, Christiane Alves Abdala 1, Elias Ferreira Esteves 1, Tainá Batista Pedrosa 1

1 Município De Santos - Município De Santos

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O psicólogo busca um olhar sensível para a singularidade das pessoas, considerando o contexto sócio-histórico-cultural e ponderando a responsabilidade deste na determinação social do processo saúde-doença-cuidado. Esse estágio propôs a inserção do discente na ESF participando do cuidado às populações em situação de vulnerabilidade e atuando como apoio ao profissional do NASF, atuação essa que ultrapassa as ações tradicionais da psicologia, pois foge do individualismo e do elitismo. O estágio, que durou um ano, realizou atendimento a famílias em domicílio, atividades de grupos e promoção de redes sociais de apoio, com grande parceria entre Universidade e USF. Para os estagiários foi possível desenvolver habilidades práticas e teóricas inovadoras no trabalho em saúde, críticas e engajadas com a transformação social. Para o NASF, houve a possibilidade de ampliar o cuidado com a população através de um trabalho conjunto que se mostrou produtivo e de grande potencial transformador.

A Estratégia da Saúde Família (ESF) é o modelo vigente de organização da atenção primária, visando a reestruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), implementado, desta forma a prática dos princípios fundamentais do SUS. Desta forma tem-se a expectativa de se ampliar a visão de saúde médico-centrada, então, o sujeito e a saúde são compreendidos em suas totalidades, reforçando a o papel da ESF voltado para a promoção da saúde e prevenção de agravos à saúde. Através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi possível incrementar as ações das USF incrementando a formas de cuidado compartilhado. O psicólogo, profissional do NASF, por sua vez busca construir um olhar sensível para a singularidade das pessoas, levando em consideração o contexto sócio-histórico e cultural em que vivem, ponderando a responsabilidade deste contexto na determinação social do processo saúde-doença-cuidado. O papel do psicólogo na ESF depende de muitos fatores, dentre estes a dinâmica da equipe básica das USF e das diferentes demandas das comunidades, indicando desta forma tanto os limites quanto às potencialidades de sua atuação. Destacamos que Santos aderiu à proposta do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), em maio/2014 e, desde então, esse é o lugar onde se encontram as psicólogas da Atenção Básica à Saúde do município. A prática do estágio de psicologia por sua vez, propôs que o discente se insira em ações do SUS, especificamente na ESF tomando parte no cuidado às populações em situação de vulnerabilidade, atuando em apoio aos profissionais do NASF. Consideramos que tal atuação ultrapassa as ações tradicionais da psicologia, pois foge à visão individualista e ainda hoje elitista que marcam as práticas da psicologia, se voltando para as consequências da desigualdade social na construção da subjetividade das pessoas. Sendo assim, o estágio teve como objetivo o desenvolvimento de práticas clínicas e psicossociais que contribuíssem com o fortalecimento de ações de promoção, prevenção e tratamento na ESF. Cabe lembrar que essa é uma prática de ensino que traz como um de seus diferenciais, a formação técnica de profissionais de saúde atrelada a aspectos ético-políticos.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi destacar aspectos da parceria estabelecida entre a Universidade Federal de São Paulo e as Unidades de Saúde da Família de Santos, mais especificadamente, com a atuação nas USF dos Morros Vila Progresso e Santa Maria, territórios estes de alta vulnerabilidade social. O objetivo específico foi trazer as contribuições do projeto de estágio denominado: “Atuação do psicólogo na atenção básica”, desenvolvido pelos estagiários do curso de Psicologia, através da parceria com profissionais do NASF.

METODOLOGIA

Baseado em uma metodologia participativa, o percurso de um ano no território, iniciou com os estagiários realizando o reconhecimento de território onde atuam as USF Vila Progresso e Santa Maria, participando de reuniões de equipe, supervisões, visitas domiciliares com agentes comunitários de saúde, grupo de gestantes, grupo de recém-nascidos, contatos outros serviços públicos da rede. Este período propiciou a construção de vínculos que foi aprofundada no transcorrer das atividades. Além disso, a elaboração de diários de campo, de acompanhamento de textos e discussões teóricas supervisionadas possibilitaram a estes estagiários uma maior apropriação do papel destes junto às diversas demandas, principalmente sobre o papel do psicólogo em uma equipe multiprofissional.

RESULTADOS

A partir de diferentes ações, pode-se afirmar que os resultados sugerem que há um campo profícuo de desenvolvimento de práticas do psicólogo nas USF, expressando um grande desafio tanto para a universidade como para o serviço público de saúde. Para os estagiários, a instituição de ensino (UNIFESP), foi possível desenvolver habilidades práticas, clínicas e psicossociais, destacando os atendimentos e acompanhamentos de famílias em domicílio, na atuação de grupos na instituição (gestantes e neonatal) e no fortalecimento de redes de apoio institucional e comunitário para situações mais complexas, evidenciando muitas delas a exclusão social de direitos básicos. Resultando numa formação para uma crítica construtiva e participativa para o trabalho em saúde. Para o NASF, segundo relato dos profissionais, houve a possibilidade de agilizar e ampliar o cuidado demandados pelas USF dos morros, desenvolvendo um trabalho conjunto que se mostrou produtivo e de grande potencial transformador da realidade das famílias atendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um momento onde a conjuntura política brasileira parece descaracterizar as já estabelecidas políticas sociais e de saúde, é importante que nossas instituições públicas de ensino formem cidadãos capazes de assumir sua prática profissional de forma consciente e crítica da realidade que os cerca. O SUS, sendo a maior política pública do país, com importantes diretrizes, como a universalidade, a integralidade e a participação popular, necessita ser visto como um direito conquistado por toda população brasileira e não pode, em hipótese alguma, ser menosprezado pelas instituições de ensino da área da saúde, afinal a saúde, em toda sua amplitude e complexidade, deve ser considerada na formação de novos profissionais, visando uma atuação responsável, integral, humanizada, horizontalizada, com troca de saberes entre os profissionais das equipes multidisciplinares e principalmente destes com os usuários. Infelizmente, nem toda instituição está disposta a tal. O trabalho de ensino em saúde diretamente integrado com os



serviços municipais e concentrado nas regiões de vulnerabilidade possibilita não só o ensino, mas também um papel social da instituição de ensino em servir à população.